

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

segundo estudos realizados pelo Ministério da Saúde (2022), o Brasil se estabeleceu como o país de maior prevalência de doenças mentais em toda a América Latina, o que levou o Conselho Federal de Enfermagem (2022) a entender que o país se encontra em um segundo período de crise, dessa vez, em Saúde Mental. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a importância do profissional de psicologia nas instituições escolares, tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores. Escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1:

O Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará iniciou suas atividades no ano de 2008 e, como parte da comemoração de seus 15 anos, a coordenadora do curso organizará uma série de eventos, entre eles, o envio de um documento para o Governador do Estado do Ceará, no qual diversos setores da sociedade se manifestam sobre a saúde mental dos estudantes cearenses. Você, como uma das escolhidas ou um dos escolhidos do setor escola, deve redigir uma **carta de solicitação** ao Governador Elmano de Freitas, na qual você solicita um psicólogo nas escolas públicas cearenses e justifica tal presença.

Proposta 2:

Imagine que você é aluno(a) de uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) e participa do Programa “Adote Um Estudante”. **Narre** um acontecimento desafiador na sua vida em que o referido programa foi essencial para que você pudesse superar esse momento difícil.

Texto I

Saúde mental: como cuidar de toda a comunidade escolar

Não é frescura, manha ou uma fase. Pelo contrário, saúde mental é um assunto sério. De acordo com dados divulgados em 2022 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 14% da população do mundo, entre 10 e 19 anos, possui alguma condição que prejudica a saúde emocional.

A organização também afirma que metade de todos os casos começam por volta dos 14 anos de idade, mas a maioria não é detectada nem tratada – cenário que traz consequências graves. Estima-se que, em todo o mundo, a depressão é uma das principais causas de doença e incapacidade entre os adolescentes, sendo o suicídio a terceira principal causa de morte na faixa etária entre 15 e 19 anos.

Na escola, essas questões interferem diretamente sobre o desempenho escolar do aluno, trazem dificuldades de integração e ampliam os casos de evasão. Por isso, nos últimos anos, principalmente após a pandemia, a saúde mental – um tema que historicamente esteve envolto em estigmas que prejudicam a prevenção e o tratamento dos casos – vem sendo cada vez mais abordado pelas escolas e outros espaços de formação.

Vale reiterar, no entanto, que diagnosticar ou tratar problemas de saúde mental não é a função dos educadores. Mas o ambiente escolar é um espaço privilegiado para identificar e encaminhar os casos quando algo não vai bem. Também cabe à escola acolher os alunos e promover um espaço seguro para que eles se expressem. O impacto desse tipo de ação afeta de maneira direta e positiva o desempenho dos estudantes e o clima escolar.

Para além das intervenções específicas, o próprio desenvolvimento das competências socioemocionais protegem a saúde mental dos estudantes na medida em que oferecem experiências educacionais que, de forma intencional, fortalecem o relacionamento consigo mesmo, com o outro e com o coletivo, preparando o estudante para lidar com as situações de incerteza, ansiedade, estresse e vulnerabilidade que caracterizam a sociedade contemporânea.

Disponível em

<https://novaescola.org.br/conteudo/21745/ebook-saude-mental-na-escola>

Texto II

Com projeto de saúde mental, escola do Ceará é finalista do prêmio de melhor do mundo

A iniciativa “Adote Um Estudante” une alunos com psicólogos de outros estados para tratamento da ansiedade e outros transtornos.

Ainda na madrugada desta terça-feira (12), às 3h, uma mensagem enviada do Reino Unido chegava à Carnaubal, na Serra da Ibiapaba, para avisar: uma escola pública pode ganhar o *World’s Best School Prizes* – Prêmio Melhores Escolas do Mundo, em português. Na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Joaquim Bastos Gonçalves, os ares já são de comemoração.

A disputa acontece devido à iniciativa “Adote Um Estudante”, na qual os estudantes com ansiedade, depressão ou até que praticam automutilação, são atendidos por psicólogos voluntários de vários estados brasileiros. Em junho, a escola chegou no Top 10, mas agora está entre as 3 principais unidades do mundo.

São 5 categorias dentro da competição, mas é na área “apoiando vidas saudáveis” que a escola cearense faz o nome. Apenas outra unidade brasileira, de Minas Gerais, faz parte do concurso (mas na modalidade “colaboração comunitária”). Os vencedores de cada categoria podem receber US\$ 50 mil, o equivalente a R\$ 250 mil.

“Estamos disputando com duas escolas de outros países e a expectativa é grande porque o projeto tem potencial de chegar no Top 1. A maior alegria é ajudar os alunos, mas ficamos muito felizes com o reconhecimento”, descreve o professor Guilherme Barroso Melo.

Nos corredores da escola, nas casas das famílias e nas redes sociais, o resultado repercute com o mesmo orgulho da estudante do 3º ano do Ensino Médio, Vitória Nascimento, de 17 anos.

“Carnaubal é uma cidade pequena e esse projeto ter se expandido para o mundo todo é algo sensacional, é excelente saber que a ideia está saindo daqui para ajudar muitas outras pessoas que necessitam e não têm condições de pagar um atendimento psicológico”, reflete a aluna atendida há mais de 2 anos pela ação.

Eliana Estrela, Secretária da Educação do Ceará, compartilhou o resultado nas redes sociais com “muito orgulho e felicidade”, como definiu. “Parabéns a todos que fazem parte da escola por esse tão importante e merecido reconhecimento. Estamos todos vibrando com essa conquista”, publicou. [...]

Disponível em

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/com-projeto-de-saude-mental-escola-do-ceara-e-finalista-do-premio-de-melhor-do-mundo-> (Adaptado.)

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Cartas para minha avó

- 01 Querida vó Antônia,
- 02 Minhas lembranças de você têm gosto de manga
03 verde e doce de abóbora. Têm cheiro de feijão e
04 jantar às seis da tarde. Você me adoçava a boca e
05 benzia a alma. “É cobreiro, tem que benzer.” Ou:
06 “Essa menina está aguada, dê o que ela quer
07 comer”. Eu amava passar minhas férias na sua casa,
08 sentir o amor em sua melhor forma.
- 09 Guardo na memória os mimos, as broncas
10 na minha mãe quando ela brigava comigo, o cheiro
11 do Yamasterol no cabelo. As mesadas que me dava
12 escondido, os passeios com o tio Edson. Como
13 meus pais não tinham carro, uma das minhas
14 maiores alegrias era saber que o tio Edson estava
15 indo a Santos me buscar para passar férias com
16 você em Piracicaba. Lá em casa, só quem passava

17 de ano direto tinha esse benefício. Muitas vezes fui
18 sozinha, sem Denis, Helder e Dara — o que eu
19 adorava, confesso, pois sem meus irmãos por perto
20 teria você só pra mim. Quando Dara ia, a gente não
21 somente disputava sua atenção, mas também
22 disputava para ver quem atenderia aquele telefone
23 bonito que você tinha. A vencedora sempre
24 acabava caçoando da perdedora.

25 Como morava em apartamento, eu
26 adorava brincar pela sua casa, vó, correr pelo
27 quintal, subir nas árvores, fugir dos meus primos
28 que colocavam cigarras no bolso para meter medo
29 em mim. “Parem de assustar sua prima”, você
30 dizia. Eu admirava sua coragem em acender uma
31 tocha de fogos para queimar a casa que os
32 marimbondos insistiam em construir na entrada da
33 sua casa no bairro São Dimas. “Quando algum te
34 picar, quero ver você sentir pena”, dizia quando eu
35 lamentava a morte dos bichos. Aliás, foi numa
36 dessas férias com você que eu fui picada pela
37 primeira vez por uma abelha. Voltei chorando para
38 casa, aos berros, e você gritando “O que foi,
39 menina?”. Foi toda uma operação de guerra para
40 conseguir tirar o ferrão. Depois, você passou uma
41 mistura de ervas que fez meu braço desinchar
42 rápido, e logo eu estava na rua de novo.

43 Lembro também, vó, de seu colo quente e
44 amoroso, das suas mãos rápidas que benziavam meu
45 corpo enquanto sussurrava rezas quase
46 incompreensíveis. As mesmas mãos que benziavam
47 eram as que preparavam comidas fartas e
48 apetitosas no domingo. Que saudade de suas mãos
49 lindas, mãos com história, com calos, mas macias
50 ao acarinhar e trançar meus cabelos. Hoje tento
51 entender o significado de certo mistério que te
52 envolvia.

53 Quando você ia a Santos nos visitar, eu
54 mal dormia na véspera, de tanta ansiedade. Como
55 era gostoso tê-la em casa nos mimando. Sempre
56 trazia na mala presentes para os netos, fazia doces
57 deliciosos para todos, cuidava para que ninguém
58 brigasse. O que eu mais gostava era ter você
59 comigo, trançando meus cabelos. Todas as vezes
60 que você ia embora, eu chorava. Até hoje
61 despedidas são difíceis pra mim.

62 Nunca consegui perguntar a você como foi
63 criar sete filhos com meu avô. Como foi ser a mãe
64 da Edna, do João, do José Roberto, da Erani
65 Benedita, do Avelino, do Edson e do Edmilson.
66 Como foi ser a esposa de José dos Santos. Como
67 você se sentiu ao construir uma boa casa depois de
68 uma vida inteira trabalhando fora, em casa de
69 família. Como foi ser a matriarca de uma das
70 poucas famílias negras de São Dimas, bairro que
71 depois se tornaria de classe média. Como você
72 lidava com o racismo. Será que pensava sobre isso
73 ou foi forçada a naturalizá-lo? Eu não tive tempo